

Foto: Edilson Rodrigues

ESFERA ARMILAR MOSTRA  
O SISTEMA SOLAR EM TRÊS  
DIMENSÕES

# IMAGENS DO MUNDO

MAPAS, GLOBOS TERRESTRES E OUTROS OBJETOS USADOS NA CARTOGRAFIA ENCANTAM OS VISITANTES DA EXPOSIÇÃO MONTADA NO SALÃO NEGRO DO CONGRESSO NACIONAL.

RENATA CALDAS  
DA EQUIPE DO CORREIO

**P**arece uma viagem no tempo. Repleta de raridades, a exposição *O tesouro dos mapas - A cartografia na formação do Brasil* reúne 150 peças feitas a partir século XV. Além de mapas, a coleção conta com outros objetos que ajudam a reconstituir períodos históricos, como bússolas, planetários, miniaturas de navios e, ainda, globos terrestres e celestes.

*O tesouro dos mapas* é um convite à apreciação de detalhes. O Correio visitou a exposição, montada no Salão Negro do Congresso Nacional, para pinçar alguns trabalhos da mostra. A primeira dica é não ter pressa. Uma hora é pouco para observar a coleção do banqueiro Edegar Cid Ferreira. Aficionados em cartografia certamente não perceberão os ponteiros do relógio girarem.

Quem preferir informações adicionais pode contar com conhecimento dos monitores, prontos para guiar visitas em português, inglês, francês ou espanhol. A visita monitorada, individual ou em grupos, depende da disponibilidade de cada visitante. No caso das escolas, que devem agendar o passeio, gasta-se cerca de 40 minutos na exposição.

Cuidadosamente preparados, espaço cenográfico e iluminação ficaram a cargo do mineiro Paulo Pederneras, conhecido pelo trabalho no Grupo Corpo. Diferentemente de exposições que limitam a aproximação dos visitantes, esta permite que se veja as obras de pertinho. Não há faixas para se manter distância. Todos os mapas estão protegidos por vidros.

As cartas-portulanos, espécie de relato dos portos, são o bilhete de embarque da trajetória de *O tesouro dos mapas*. Num ambiente escuro, o primeiro módulo, *O desenho do mundo*, traz raridades como a *Carta-portulano do mediterrâneo*, de Joan Oliva, cartógrafo da segunda geração da tradicional família Oliva. Com ajuda de grandes lupas, o visitante pode se debruçar em minúsculas cartográficas. Como mesas, os mapas estão dispostos na horizontal e vêm acompanhados de bancos. Olhando para cima, vê-se figuras de proa em madeira.

Apesar da beleza dos mapas, as crianças são conduzidas às miniaturas de navios antigos em madeira. As

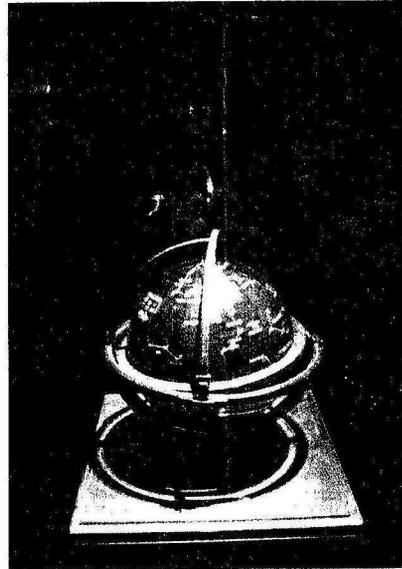


LUPAS FACILITAM A OBSERVAÇÃO DOS MAPAS

maquetes, fiéis em escala, chamam atenção também de adultos. Eram construídas para pagamento de promessas, geralmente feitas em momentos perigosos, como tempestades e batalhas. "Aquele está destruída de um lado, simbolizando um acidente marítimo" aponta o monitor Estevam Thompson, mestrandor em História pela Universidade de Brasília.

Depois de apreciar globos e instrumentos de navegação, o visitante segue por uma labirinto escuro, onde tem acesso a trabalhos dos principais cartógrafos europeus dedicados ao desenho da Terra.

"A conservação desse material foi o que mais me chamou atenção. Os mapas eram pinturas elaboradas, obras



GLOBO CELESTE MOSTRA DESTALHES DAS CONSTELAÇÕES

de arte", observa o visitante Orlando Menezes, acompanhado da esposa Fátima Cristina e da filha Beatriz.

No último ambiente (todo branco), vê-se aspectos exóticos dos habitantes brasileiros. "É importante lembrar que mapas são obras que refletem construções de discursos de uma época. Existe, por exemplo, a construção do discurso de que os índios são bárbaros", ressalta Thompson, mostrando obras do módulo *A última terra: o desenho do Brasil*.

Quem quiser (e puder) levar a exposição para a casa, encontrará à venda o catálogo da coleção. São 344 páginas em edição bilingüe (português/inglês), impresso em grande formato (38,5 x 31 cm), por R\$ 160,00.

## DICAS

● Vá sem pressa. Reserve, no mínimo, duas horas para visitação.

● Não é permitido filmar ou fotografar. Deixe fotos para fora do Congresso.

● Para ficar mais à vontade na exposição, deixe bolsas e mochilas no guarda-volumes.

● Em dias úteis, não é permitido entrar no Congresso utilizando shorts, bermudas ou blusas sem manga. De qualquer jeito, friorentos devem se preparar para a temperatura de 22° C da exposição.

## O TESOURO DOS MAPAS

Salão Negro do Congresso Nacional. Até 1º de agosto. De terça a sexta, das 9h30 às 17h30. Sábados, domingos e feriados, das 9h às 17h. 150 peças do século XV ao XXI. Coleção do Instituto Cultural Banco de Santos de São Paulo. Curadoria Paulo Miceli. Entrada franca. Informações: 216-1771.